

MEMÓRIA

Trajetória tumultuada

As barracas que ocuparam o centro de Ceilândia por mais de 20 anos vendiam variados tipos de produtos. Desde artigos de vestuário até aparelhos eletrônicos, além de abrigar em suas proximidades vendedores ambulantes de CDs e DVDs piratas. Segundo a administração da cidade, até um motel funcionava no local. Uma barraca de dois andares oferecia cinco quartos com camas e sofás.

Os aposentos improvisados eram alugados para encontros e festas. Os pedestres tinham que passar por apertados corredores cobertos por lonas. Nas paradas de ônibus, devido à falta de espaço, as pessoas se acotovelavam no meio da rua à espera da condução. Além disso, diversas gambiarras para uso ilegal de energia elétrica representavam perigo constante para o público.

Tanto que, em 28 de março, um incêndio de grandes proporções provocado por um curto circuito destruiu mais de 150 barracas durante a noite. Todas as conexões de energia irregulares foram retiradas do local juntamente com as barracas em 22 de agosto deste ano. A decisão tomada pelo governo do Distrito Federal, de transferir os feirantes para o Shopping Popular, ao lado do prédio da administração, não agradou a todos, mas não houve resistência durante a remoção das barracas. (PR)